

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O QUE QUERO VER
1 de abril de 2026

5 CARD STUD / 1968 *O Preço de Cinco Jogadores*

Um Filme de Henry Hathaway

Realização: Henry Hathaway/ Argumento: Marguerite Roberts, segundo a novela de Ray Gauden Glory Gulch/ Fotografia: Daniel L. Fapp/ Direcção Artística: Walter Tyler/ Montagem: Warren Low/ Música: Maurice Jarre; canção-tema, de Ned Washington e Maurice Jarre, interpretada por Dean Martin/ Intérpretes: Dean Martin (Van Morgan), Robert Mitchum (Reverendo Jonathan Rudd), Inger Stevens (Lily Langford), Roddy McDowall (Nick Evers), Katherine Justice (Nora Evers), John Anderson ("Marshall" Dana), Ruth Springford ((Mama Malone), Yaphet Koto (Little George), Denver Pyle (Sig Evers), Bill Fletcher (Joe Hurley), Whit Bissell (Dr. Cooper), Ted da Corsia (Eldon Bates), Don Collier (Rowan), Roy Jenson (Mace Jones), George Rowbotham (Stoney), Jerry Gatlin (o estranho), Robert Hoy, Louise Lorimer, Chuck Hayward.

Produção: Hal B. Wallis, para a Paramount/ Cópia em 35mm, colorida, versão original legendada em português/ Duração: 98 minutos/ Estreia Mundial: Chicago, em 12 de julho de 1968/ Estreia em Portugal: Eden, em 16 de maio de 1969.

Five Card Stud não é um filme particularmente relevante na carreira de qualquer dos seus responsáveis ou intérpretes. Tem, porém, algumas características que lhe dão algum interesse. A começar pelo género e a terminar pelo papel de Robert Mitchum. No primeiro caso **Five Card Stud** representa o western na fase de degenerescência. Pode dizer-se que se trata de um filme pós-western, em que o género sobrevive na paródia ou numa contemplação irónica sobre o seu próprio envelhecimento (neste campo deu essa obra prima que se chama **El Dorado**, também com Mitchum), ou no excesso e irrisão dos seus códigos tal como são levados no western "spaghetti", que encontrarão eco nesse ofício fúnebre que foi **The Wild Bunch** de Sam Peckinpah, ou ainda na adopção de características de outros "géneros". É o caso de **Invitation to a Gunfighter** de Richard Wilson com o singular personagem de Yul Brynner, pistoleiro crioulo e poeta dandy no "western" psicológico levado ao extremo, o de **A Big Hand for the Little Lady** de Fielder Cook quase todo filmado no interior de um saloon à volta de um jogo de poker, transposição para o western do êxito de **The Cincinatti Kid**, o de **Rough Night in Jericho** de Arnold Laven em que a intriga corresponde à dos thrillers sobre gangsters que dominam uma cidade ou parte dela. E é o caso deste **Five Card Stud** que transpõe para o meio do western o modelo do "whodunit" clássico, com uma série de crimes cujo autor só perto do fim é desmascarado. Não apenas por esta ideia mas também pela forma como se processa a investigação e as pistas que vão levar à descoberta, com um Dean Martin "investigador" *malgré lui*.

Mas Henry Hathaway era raposa velha, técnico hábil e experiente, respondendo com eficácia às exigências do público e dos estúdios onde trabalhava. Não terá sido um grande cineasta, mas sabia dar aos argumentos que lhe davam para dirigir uma ligeireza e ritmo que muito ajudaram a sua carreira comercial. Basta recordar como aplicou as fórmulas "realistas" da **March of Time** de Louis de Rochemont nos filmes que este produziu e Hathaway, entre outros, dirigiu, como **The House on 92nd Street**, que acabou por impor um "estilo" no pós-guerra (que se confunde, erradamente, com imitação do "neo-realismo" italiano), **The Dark Corner** e **Call Northside 777**, como antes da guerra soube aplicar com rara felicidade o modelo de cinema "colonialista" na obra prima deste género **Lives of a Bengal Lancer**, ou como, nos anos 50, explorou o mito nascente de Marilyn em **Niagara**. Sendo uma *velha raposa* (como por coincidência se chama em português o seu filme seguinte, **True Grit**, que deu o Oscar a John Wayne) Hathaway neste filme

não "dilui" quase inteiramente, como nos filmes mais atrás citados, o género western nos géneros que assimila, reservando mesmo alguns momentos "clássicos" para **Five Card Stud**: não só o duelo final (incluindo o gesto de Mitchum em recusar o truque com que abatera Roddy McDowall ao enfrentar Martin), mas também a sequência do linchamento e, principalmente, a da histeria da cidade em que um primeiro tiro fortuito desencadeia um tiroteio geral em que todos disparam indiscriminadamente. Esta última sequência é mesmo a mais conseguida de todo o filme, conseguindo provocar no espectador uma sensação de "insegurança" pois não se encontra um personagem "central" em que ele se "apoie" e que lhe sirva de "ponto de observação", ao multiplicar os ângulos de filmagem montando-os numa aparente anarquia. Mas no resto, a narrativa segue a do clássico policial. Um homem suspeito de fazer batota é linchado por cinco jogadores, apesar da tentativa de salvamento por parte de Dean Martin. Tempos depois a pacata localidade torna-se o centro de uma corrida ao ouro e começa a crescer com todas as crises do desenvolvimento, atraindo uma fauna variegada. Entre ela um pregador novo (Mitchum) e uma mulher (Inger Stevens) que abre um luxuoso salão de barbearia. Esta última merece um destaque, como atriz e personagem. Inger Stevens, de origem sueca, foi uma das alunas do "Actors Studio" com uma breve carreira no cinema (o filme mais famoso em que participou terá sido **The World The Flesh and The Devil**, de MacDougall) tendo-se suicidado em 1970 aos 36 anos. Curiosa é a personagem que interpreta neste filme em que a sua função parece a de uma "madame" e a barbearia um bordel de luxo. De facto é o que se subentende, em particular quando as "empregadas" são apresentadas a Martin. Aliás neste aspecto, **Five Card Stud** recorda um outro filme, **The Harvey Girls** de George Sidney, com Judy Garland, história da "conquista do Oeste" pelas empregadas de mesa, **The First Travelling Saleslady**, ou a mesma pelas vendedoras de lingerie (Ginger Rogers). Finalmente **Five Card Stud** aproveita de forma especial o actor Robert Mitchum ao dar-lhe um papel que o aproxima de uma das suas criações mais lendárias, o do psicopata assassino de **The Night of the Hunter**, também ele um pregador que se julga investido de uma função justiceira. Aliás a sua indumentária está praticamente decalcada da do filme de Laughton e o seu sermão no púlpito está próximo do célebre "discurso" sobre o "amor e ódio" daquele filme. Aliás na carreira de Mitchum voltamos a encontrar a influência do personagem daquela obra prima no seu padre guerrilheiro de **The Wrath of God** de Ralph Nelson.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico